

Memória do Judiciário Mineiro

Nota histórica

Memória e construção de identidade *

A **Memória** é um dos principais fatores para a construção de identidades individuais e coletivas e, também, para o estabelecimento de relações entre o passado e o presente. Funciona ainda como uma referência para a construção do futuro, mesmo para aqueles que se propõem a romper com uma tradição. Segundo a psicóloga e antropóloga Elvira Souza Lima,¹ especialista em desenvolvimento humano, “**Memória** é a base de todo o saber e, por que não dizer, de toda a existência humana, desde o seu nascimento” (grifo nosso). Como tal, deve ser trabalhada e estimulada. “É ela que dá significado ao cotidiano e nos permite acumular experiências para utilizar durante toda a vida”.²

O **Patrimônio** configura-se como um conjunto de bens - materiais e imateriais - que são legados por antepassados de quaisquer estirpes. Nesse sentido, Patrimônio Cultural é dotado de **Memória**, pois esta é construída simbolicamente, assim como os bens culturais.

Desde os primórdios da humanidade o homem preocupou-se em deixar gravadas as marcas de sua existência no mundo. O homem primitivo conservou suas pegadas através de gravuras descritivas de suas práticas, tomando o cuidado de desenhar no interior das cavernas, onde estariam asseguradas à prosperidade. Os mais velhos repassavam aos mais novos técnicas de sobrevivência, de caça e pesca, visando a perpetuação da espécie. Até hoje vivemos a mesma experiência de nossos antepassados, registrando nossas marcas no tempo - isso se chama construir **História**. Tal situação só faz sentido se nos serve como referencial para conhecermos o passado, do contrário todo o esforço de guardar para a posteridade o que vivemos hoje, e que amanhã será passado, seria um imenso desperdício.

Assim, se partirmos da premissa de que sem passado não há história, o conhecimento e a conservação das raízes são primordiais para a construção da identidade. Daí a importância dos museus na preservação, difusão e divulgação do patrimônio. Além de proteger, restaurar e expor a toda sociedade resquícios do passado - através da exposição dos objetos, escritos de épocas, registros deixados por nossos antepassados de suas práticas sociais etc. -, os museus são também os principais guardiães da identidade nacional, por assegurarem às gerações futuras o conhecimento e os traços da cultura que compõem a cidadania de um povo.

A vocação dos museus para a mediação cultural comprova-se pelo seu estreito contato com as ciências na formação do conhecimento, pois a pesquisa e a produção científica do século XIX no Brasil se apoiavam, principalmente, no recurso acervístico dos museus.

Visitar o Museu da Memória do Judiciário, localizado no Palácio da Justiça, é muito mais do que olhar processos antigos ou quadros de grandes juristas. É uma oportunidade de mergulhar no passado, ver como eram realizados os atos jurídicos de nosso Estado e conhecer as relações entre a sociedade e a justiça. Nesse Museu, mais do que processos, encontramos guardados pedaços da história da nossa

* Elaborado pela Assessoria da Memória do Judiciário Mineiro.

¹ LIMA, Elvira Souza. *Desenvolvimento e aprendizagem na escola*; aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. São Paulo: Sobradinho, 2002.

² *Idem*.

sociedade, um patrimônio de valor cultural imensurável. Pode-se ainda vivenciar o diálogo entre passado e presente, visitando as salas do Palácio da Justiça, que ainda funcionam como salas de julgamento das câmaras cíveis e criminais.

Cada objeto em exposição no Museu constitui uma peça importante na reconstrução histórica da vida da justiça mineira. Ao olhar as chapeleiras, por exemplo, podemos ver mais que um adorno. É possível divagar sobre as regras de etiqueta de uma época em que usar chapéus, mascar fumo e cuspir nas escarradeiras de porcelana alemã eram práticas habituais. A indumentária usada nas audiências denota todo o perfil de um desembargador. Nas expressões das fotos e quadros expostos, seriedade, firmeza, prudência e determinação estão nos traços exaltados pelos rostos apreendidos e pelas imagens ali guardadas.

*“Esse ambiente será o testemunho expressivo do que fomos e a explicação melhor do que hoje somos. É o encontro do presente com o passado; o encadeamento das gerações numa simbiose de idéias, de cultura e de sentimentos”.*³

O Palácio da Justiça, onde está instalado o Museu da Memória do Judiciário Mineiro, construído em 1910 em estilo neoclássico, foi tombado pelo lepha em 1977 e ainda conserva características originais.

Referências bibliográficas:

Revista *Jurisprudência Mineira*: Memória do Judiciário Mineiro. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, n. 130, fev. 1995. Edição Especial.

LIMA, Elvira Souza. *Desenvolvimento e aprendizagem na escola*: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. São Paulo: Sobradinho 107, 2002. 32 p.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro; Universidade do Rio de Janeiro. *Memória e patrimônio*: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A: Faperj, 2003. 316 p.

-:-:-

³ Trecho do Discurso do Desembargador José Arthur de Carvalho Pereira, proferido na inauguração da Memória do Judiciário Mineiro.